

# O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

ANO 99

| BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO/FEVEREIRO - 2008 |

NÚMERO 301

## Centenário da União Espírita Mineira

**Mobiliza-se a Comunidade Espírita para comemorar os 100 anos da Casa Mãe do Espiritismo em Minas Gerais. Todas as atenções convergem para o IV Congresso Espírita Mineiro, a realizar-se de 3 a 6 de abril de 2008, nas dependências do Minascentro, o maior centro de convenções de Belo Horizonte.**

A programação elaborada com esmero, tem como tema central “*Espiritismo: Amor e Educação*”, desdobrado em abordagens específicas, a cargo de consagrados expositores do nosso Movimento Espírita.

Abrirá o evento, em sessão solene, o presidente



Fachada do Minascentro, local do Congresso

da UEM, Marival Veloso de Matos. Nestor João Matti, presidente da Federação Espírita Brasileira, os presidentes das Federativas Estaduais e o consagrado tribuno espírita Divaldo Pereira Franco têm presença confirmada. (Veja programação completa na página 12).

### Nesta Edição

Com os Olhos do Espírito  
Página 2

Página de Gratidão e Saudade  
Página 3

Dois Momentos de um Grande Poeta  
Página 3

Minhas Palavras não Passarão  
Página 4

Finanças e Cultura  
Página 5

Organização Federativa Nacional e a UEM  
Páginas 6 e 7

O Problema do Melindre  
Página 8

Sesquicentenário da Revista Espírita  
Página 9

Conversando com Sergito de Souza Cavalcanti  
Página 10

## A Missão do Espiritismo no Mundo

Meus filhos, Deus nos abençoe!

Por mais difíceis os dias da transição na Terra, não podemos, na condição de seguidores da Luz, malsinar os que negam a prerrogativa sublime da vida, através de posturas claramente malélicas.

Somos convocados, pela consciência espírita-cristã, a nos tornar servidores do bem, deixando irradiar o amor que o Senhor nos confia.

Os desafios parecem multiplicados a partir da indiferença de alguns, da falsidade de outros, das excentricidades cultuadas por tantos mais, afirmando a irresponsabilidade e a ausência de discernimento por modismo aterrador.

Todavia, não nos compete — a nós, os que buscamos Jesus — o julgamento das pessoas alheias ao clima espiritualizante, nem mesmo a ocupação com os sistemas do Mundo, em seus movimentos repetitivos e instáveis, alimentados pelo egoísmo e pela vaidade dos homens.

Meus filhos amados: a missão do Espiritismo no Mundo desde que radicada em nossos

corações, tem neles fundamento, pois a partir das transformações que sobre cada um de nós a Mensagem do Consolador opera, ensinando-nos a dominar todas as inclinações más, o Cristo de Deus ressurgiu, para fomento da regeneração planetária, em franco desenvolvimento.

Enquanto a Ciência assalariada pela indústria da guerra se compromete, envenenando as sociedades e enquanto religiões e religiosos proclamam o reino da Terra em detrimento do Reino de Deus, insuflando o materialismo fundamentalista aos seus adeptos, a Doutrina dos Espíritos, revivendo o Evangelho — e por isso merecendo os achaques e a zombaria, a perseguição e o escárnio da parte de muitos —, avança indene do ouro e dos títulos transitórios, como convém à verdade e ao amor de Deus!

Sigamos, pois, filhos diletos, o nosso roteiro de edificação cristã, no rumo da paz interior!

Os que se atormentam, atormentando o próximo, movem-se rebeldes e inconscientes da

Bondade Superior. Dentro das próprias teias que tecem inconsequentemente, compreenderão o quanto lhes falta em justiça e trabalho proveitoso. E será nessa hora de profunda dor e constrangimento que necessitarão das claridades emanadas por vós — os operários esforçados de um Novo Tempo.

Trabalhem sem cansaço e sem outros interesses imediatistas.

Espiritismo é caminho genuinamente cristão e, no encalço do Divino Mestre, servir é sempre o nosso privilégio, porque fora do amor tão-somente se encontra escuridão e sofrimento.

Amemos a nossa Doutrina Consoladora, vivendo-a na lealdade ao bem e na dignidade de um filho consciente de Deus!

**BEZERRA DE MENEZES**

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 18 de outubro de 2007 na cidade de Londres, Inglaterra)

## EDITORIAL

## A Revista Espírita e a Sociedade Espírita de Paris

O ano de 2007 foi marcado pelo Sesquicentenário de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, obra básica da Doutrina Espírita, trazendo à Humanidade as luzes dos ensinamentos dos Espíritos Superiores, sob a coordenação do Espírito Verdade.

Em 2008 relembramos os 150 anos de duas importantes iniciativas de Allan Kardec, fundamentais para o Movimento Espírita e para a divulgação da nova Doutrina: a *Revista Espírita* e a *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*.

Em *Obras Póstumas*, no capítulo “Minha Primeira Iniciação no Espiritismo”, encontramos o registro de Allan Kardec sobre o lançamento da *Revista Espírita*: “Apressei-me a redigir o primeiro número e fi-lo circular a 1º de janeiro de 1858, sem haver dito nada a quem quer que fosse. Não tinha um único assinante e nenhum fornecedor de fundos. Publiquei-o correndo eu, exclusivamente, todos os riscos e não tive de que me arrepender, porquanto o resultado ultrapassou a minha expectativa. (...)”

A *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas* foi fundada a 1º de abril de 1858. É a primeira instituição espírita regularmente constituída, objetivando o estudo de quanto possa contribuir para o progresso da nova ciência.

Allan Kardec, sob a inspiração dos Espíritos Superiores, e com o incentivo dos primeiros colaboradores, percebe a necessidade de organizar a divulgação da nova doutrina. Consciente da sua responsabilidade e sem temor, lança primeiramente uma revista na qual as novas idéias são apresentadas e debatidas, obtendo e registrando notícias do movimento nascente. Na *Revista Espírita* são publicados, preliminarmente, textos e idéias que vão aparecer, mais tarde, nas obras subsequentes da Codificação. Sentindo que a sua residência seria acanhada para o exame e compreensão da Doutrina trazida aos homens pelos Espíritos Reveladores, organiza, junto com seus colaboradores mais próximos, a primeira casa espírita dedicada ao estudo do Espiritismo.

Todos nós que lidamos no Movimento Espírita conhecemos de perto os labores, as dificuldades e as alegrias de lançar e manter um periódico espírita. E conhecemos também os óbices, as lutas, os benefícios e os importantes trabalhos desenvolvidos nas casas espíritas. Estamos, diuturnamente, dando seqüência ao que foi iniciado por Allan Kardec. Contando sempre com o amparo dos Espíritos Superiores para o objetivo maior que é o da divulgação da Doutrina Espírita, o Consolador Prometido por Jesus.

## Com os Olhos do Espírito

Giovanni Scognamillo

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) ostenta até os dias de hoje o merecido título de o maior poeta e dramaturgo da língua alemã. Este literato, autor de obras como “*Fausto*” e “*Werther*”, foi motivo de longa conferência proferida pela escritora e divulgadora espiritualista Paola Giovetti no Centro de Estudos Parapsicológicos de Bolonha, na Itália. A revista “*Luce e Ombra*” (Luz e Sombra), editada na mesma cidade, divulgou a interessante palestra de onde extraímos alguns tópicos, que revelam os dotes paranormais, do avançado psiquismo do grande literato, cuja existência foi assinalada por diversos fenômenos, pode-se afirmar mediúnicos, consoante a conceituação espírita.

Os grandes pensadores, dentre os quais os que se dedicam a colaborar com o progresso humano, escrevendo livros edificantes, estão, segundo a visão espírita, catalogados como sendo médiuns inspirados e, por conseguinte, agindo por influência de companheiros desencarnados.

Em se tratando de Goethe, ainda segundo a matéria reproduzida pela “*Luce e Ombra*”, seu contato com o tema surgiu quando ele era ainda criança e, muito cedo, já lia as obras de Emmanuel Swedenborg (1688 – 1772), cientista e místico sueco citado como um dos precursores do Espiritismo. A leitura despertou em Goethe vivo interesse pelo ocultismo, pela alquimia e pelo esoterismo, elementos presentes em todas as suas produções literárias, nas quais predominam as manifestações espirituais, mormente na conhecida obra “*Fausto*”, que logo seria musicada pelo compositor francês Charles Gounod, (1818-1893), na feição de ópera lírica que conquistaria as platéias do mundo pela fidelidade na reprodução do texto do poeta.

Goethe fez e refez o seu “*Fausto*” várias vezes e consumiu nada menos que 24 anos para considerá-lo completo, para então entregá-lo ao mundo em 1832, pouco antes de seu falecimento. Estes “ajustes”, por se tratar de uma obra eminentemente inspirada, foram, sem dúvida, realizados pelo Plano Superior. Poucas obras literárias mostram, tão claramente, a luta entre o bem e mal como esta produzida pelo escritor alemão.

Quando ainda jovem, o futuro poeta viveu um romance com uma mocinha chamada Friederike Brion, moradora da aldeia de Sesenheim. E foi a jovem que o induziu a ler as obras de Swedenborg. Numa determinada noite, ele teve um desdobramento espiritual, uma viagem astral. Viu-se fora do corpo físico, indo ao encontro da mocinha, cavalgando naquela região que ele tão bem conhecia. Em dado momento, viu que um “outro” Goethe vinha em sua direção, também a cavalo, porém vestido à moda em uso da Idade Medieval. Viu a si mesmo vivendo naquela época recuada, como evidenciavam suas vestimentas. Aquele “outro” Goethe não toma iniciativa de parar, uma vez que vinha em sua direção. E, para sua grande surpresa, “aquele outro” cavaleiro, que era ele mesmo, o atravessa por completo, inclusive a sua montaria. Enfatiza Goethe, relatando o ocorrido, que “vira toda a cena, não com os olhos do corpo, mas sim com os olhos do espírito”. E continua a narrativa. Oito anos depois, ele se encontrava na mesma estrada, vestido da mesma forma e dirigindo-se à casa de Friederike...

Este fato – uma recordação de vidas passadas – é bem conhecido entre os estudiosos. Goethe viu a ele mesmo vivenciando uma anterior experiência reencarnatória, tanto que afirma: “Aquele experiência estranha e maravilhosa produziu um efeito tranquilizante”, pois ele já sentia a dor de deixar para sempre a belíssima Alsácia, sua terra de origem, rumando para Weimar, centro de cultura com maiores recursos, onde conquistaria o título de advogado.

Ainda em Weimar, em 1783, demonstra interesse em estudar botânica e a vida animal e, por intuição, sugere que a evolução das espécies não se faz sem um impulso coordenador, sem a intervenção do princípio inteligente. E, assim, Goethe se revela o precursor do evolucionismo, que mais tarde seria apresentado por Charles Darwin (1809-1882), provocando grande agitação nos ambientes acadêmicos, científico e religiosos com a obra “*A Origem das Espécies*”.

(Publicado originalmente no Boletim SEI, de 17/11/2007.)

### EXPEDIENTE

#### O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira  
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61  
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261  
Home Page: <http://www.uembh.org.br>  
e-mail: [uembh@uembh.org.br](mailto:uembh@uembh.org.br)  
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

**DIRETOR RESPONSÁVEL:** Marival Veloso de Matos (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

**CONSELHO EDITORIAL:** Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e William I. Marquez.

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

**DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:** Rodrigo Martinelli Silva

**IMPRESSÃO:** Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



**UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA**

Fundada em 1908

**DIRETORIA**

**Presidente:** Marival Veloso de Matos

**1º Vice-Presidente:** Maurício Albino de Almeida

**2º Vice-Presidente:** Felipe Estabile Moraes

**1º Secretário:** Marcelo Gardini Almeida

**2º Secretário:** Roberta Maria Elaine de Carvalho

**1º Tesoureiro:** Walkíria Teixeira Campos

**2º Tesoureiro:** William Incalado Marquez

**Diretor de Patrimônio:** Braz Moreira Henriques

**Bibliotecário:** Jairo Eustáquio Franco

**Consultor Jurídico:** Antônio Roberto Fontana

## Página de Gratidão e Saudade

Queridos irmãos e irmãs de nosso Ideal Espírita: que a Misericórdia de Nosso Pai nos visite, fortalecendo-nos ante os testemunhos imprescindíveis ao plano de nossa evolução!

Não seria sem emoção que tomaríamos do “lápiz mediúnico” a fim de nos inserir nesta reunião fraterna e educativa.

A caminhada nos dota de experiências e sobre elas o discernimento se autoriza, ajudando-nos substancialmente a avançar com Deus.

Estamos, na nova condição de desencarnado, reavaliando os próprios passos em conexão com as frentes de serviço e aprendizado que nos favoreceram tanto na última romagem. E isso não poderia se dar sem que vocês — amigos, companheiros, irmãos — estivessem inseridos.

A gratidão é um facho que nos incendeia. É algo que não se explica, porque diz respeito à magnitude da própria vida no infinito do Amor de Deus.

Pois, meus irmãos, tem sido ela, a gratidão, que nos guia e nos predispõe, em tudo e com todos, a considerar as dádivas do tempo e das circunstâncias — todas duas concessões do Pai em favor de Seus filhos, e sem as quais nada seríamos ou poderíamos na Criação.

Tudo o que nos fora e tem sido revelado pelos canais sérios, comprometidos com a Verdade Divina, é genuíno reflexo do Poder que vamos identificando no Cosmos, mormente após o decesso do corpo físico, quando as percepções da alma atingem culminâncias.

A agonia da morte é um exercício doloroso e salutar para todos nós, funcionando por drenagem

vigorosa dos pensamentos e das emoções cristalizados no tempo. O Espírito, nessa condição de prisioneiro de um corpo incapaz, que já não lhe corresponde aos anseios, experimenta as mais pungentes dores no clima de uma solidão sem par...

No entanto, a Bondade do Alto se patenteia, pois na medida em que declina a vontade do homem — vencido pela força da Verdade espiritual —, emerge, das entranhas do ser imortal, a flama legítima do ideal nem sempre vivido em plenitude entre os antigos pares da vida material.

Então, meus amigos, compreendemos o valor dos estudos, das pelejas existenciais, das pesquisas, das meditações e de tudo o que, no Bem, representa investimento reeducativo em bases espirituais, ético-morais.

Não intencionamos, nesta singela página de gratidão e saudade de todos vocês, apresentar qualquer estudo diferente, mesmo porque, com Jesus em Seu Evangelho, às claridades da Revelação Espírita, encontramos a Luz definitiva, o rumo salvador.

Nossos companheiros de outrora, igualmente desencarnados, de nosso lado, rejubilam-se com mais este passo dado na estrada do progresso e da evolução. Com eles e dotados de uma autoridade inquestionável, permanecem os Benfeitores que nos inspiraram, que nos guiaram na humilde tarefa deixada há pouco.

Estamos, portanto, compondo, com a Graça de Deus, esse quadro de esperanças e consolações, serviço e ideal...

Como dizer a vocês todos do Movimento Espírita Cristão, em palavras humanas, do que vai

em nosso íntimo?!... Como declarar, em letras perecíveis, os sentimentos grandiosos que nos tomam, muito embora nos consideremos aquém do que vocês imaginam, do que nos transferem por bondade e carinho fraternal?...

A obra de que participamos e pela qual nos empenharemos também aqui, sempre por Misericórdia do Senhor, representa a regeneração da Humanidade e por ela todos os amigos e admiradores do Cristo certamente se darão, em todos os climas do Planeta, em todas as culturas e condições existenciais.

Continuamos juntos, meus irmãos, com Jesus a nos patrocinar os mais sagrados investimentos espirituais!

Os dias, por mais dolorosos e exigentes em decorrência da transição pesada que a Terra vive, serão portadores da Luz, carreando esperanças novas e bom ânimo às criaturas.

Contaremos, ainda e sempre, com as preces e os pensamentos caridosos de todos vocês, como estaremos, na nossa inexpressiva condição espiritual, suplicando ao Mais Alto a força e a humildade, a confiança e a coragem para todos os que vêm laborando a alma de um tempo novo para o Orbe.

Obrigado, meus amigos. Que nossa união se revele em amor aos semelhantes e consciência verdadeiramente cristã no Movimento Espírita!

**Honório Onofre de Abreu**

(Mensagem psicografada dia 08/12/2007 em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

### Honório Armond

Honório de Almeida Armond, consagrado como *Príncipe dos Poetas Mineiros*, nasceu em Barbacena, em 27 de junho de 1891. Estudou em Petrópolis, a partir de 1906, e, em 1912, muda-se para o Rio de Janeiro.

Retornando a Barbacena, lecionou em vários colégios.

Honório Armond foi um profundo conhecedor da língua portuguesa, além de conhecer também o francês, o latim e o grego, entre outras. Sua poesia é de forma aprimorada e ostenta riqueza ímpar de vocabulário, o que denota a sua extraordinária erudição.

Foi um poeta-filósofo. A mensagem predominante de sua poética foi reconhecida por figuras importantes da nossa literatura, como Humberto de Campos e Agripino Grieco, que consideraram o livro *Perante o Além* verdadeira obra-prima. Foi amigo de Carlos Drummond de Andrade e mantinha correspondência com Guimarães Rosa, Abgar Renault, Tristão de Ataíde, Belmiro Braga, entre outros, que admiravam sua produção poética.

Desencarnou em Belo Horizonte em 12 de dezembro de 1958, sendo seu corpo sepultado em Barbacena.

(Do livro “O Príncipe dos Poetas Mineiros”, organizado por Zenaide Vieira Maia, Gráfica Editora Cidade de Barbacena, 2007)

### Dois Momentos de um Grande Poeta

Honório Armond, considerado o “príncipe dos poetas mineiros”, vem ratificar no soneto “*Hora da Morte*”, da psicografia abençoada de Francisco Cândido Xavier, em julho de 1980, na Casa da Prece, Uberaba -MG, a certeza da imortalidade proclamada pela Doutrina Espírita.

Quando encarnado, esse consagrado poeta publicou vários poemas, entre os quais “*Cinza*”, que aqui reproduzimos, objetivando comprovar, em cotejo avaliativo de dois sonetos, que a vida não se extingue com o fenômeno da morte biológica.

#### Cinza

(A Leal de Souza)

Eu, que não sou mais que cinza e poeira,  
Que a nada mais aspiro e nada quero,  
À nulidade orbicular de um zero  
Consegui inscrever a vida inteira...

Duvidar ou descer!... dessa maneira  
Não me revoltó e nunca desespero.  
Sei que isto acaba... e sei, que ao fado austero  
Ninguém pode fugir, nem se lhe esgueira.

Vida e Morte... abstrações... palavras... nada!  
Valerá ser-se triste ou ser-se alegre?  
Tanto dura o prazer como o pesar...

Nesta filosofia enevoadá  
Aguardo que o que sou enfim se integre  
Na eterna vibração molecular

(Publicado no jornal *Cidade de Barbacena*, edição de 23 de dezembro de 1917)

#### Hora da Morte

(Aos meus filhos)

Pensei que a Morte fosse estranho rito,  
Festim larval das cinzas de onde vem,  
Aniquilando o Amor, o Mal e o Bem  
Na fileira de zeros do Infinito!...

A hesitação no peito exausto e aflito  
Arrasava-me a fé perante o Além.  
Seria o Espaço a terra de ninguém?  
Deus e o Nada... Meu último conflito ...

Mas eis que mudo e impávido transponho  
As barreiras fantásticas do Sonho.  
Faz-se Luz ... Foge a treva desvairada ...

Não mais dor em que a Dúvida se engana,  
A morte me arrancara à noite humana  
Para o fulgor de nova madrugada ...

Honório Armond

# MINHAS PALAVRAS NÃO PASSARÃO

Rogério Coelho

*“(...) Assim haverá mais alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”.*

Jesus. (Lc., 15:7.)

Algumas criaturas, “presunçosas demais e estudiosas de menos”<sup>2</sup>, costumam dizer que Kardec está ultrapassado... Pode alguém realmente conhecer a obra de Kardec e alinhar tal absurdo? Evidentemente não o conhecem. Ele jamais estará ultrapassado, pelo singelo motivo de ser o Espiritismo o *Consolador* Prometido por Jesus e ter vindo para ficar eternamente conosco.

O Espiritismo, conforme a promessa messiânica, está encarregado de nos fazer lembrar os ensinamentos de Jesus e nos ensinar todas as coisas.

Ora, se Ele é a revivescência do Cristianismo, e vem fazer-nos lembrar as palavras de Jesus que jamais passarão, como – em algum momento – poderá estar ultrapassado?!... Se Kardec, em algum momento, estiver ultrapassado, ultrapassadas também estarão as palavras de Jesus, e terão igualmente que sofrer “reformas e atualizações”.

Mas nem as palavras de Jesus e tampouco o Espiritismo carecem de tais expedientes... A Doutrina Espírita nos proporciona, sim, extraordinárias releituras do Evangelho de Jesus, uma vez que ela é a chave com a qual podemos compreender em espírito e verdade todos os ensinamentos do Meigo Pegureiro, inclusive à luz da psicologia profunda mais atualizada que existe, ou que venha a existir.

Nesse passo, relembremos e aprendamos um pouco mais com a “Parábola do Filho Pródigo”<sup>3</sup>, relendo-a à luz do Espiritismo:

O inexperiente e aventureiro filho caçula de um rico fazendeiro, entediado com a pachorrenta e monótona vida campesina, pediu ao pai que lhe desse a sua parte da herança e, em seguida, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou a sua herança, vivendo dissolutamente...

Houve naquela terra uma grande fome, e então, o inexperto jovem começou a padecer toda sorte de necessidades. Conseguiu um emprego no campo: apascentar porcos. Em pouco tempo, viu-se rivalizando com os animais na disputa das bolotas com as quais se alimentavam.

Mas, tornando a si, (*anima*, intuição), disse consigo mesmo: “os empregados de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai a fim de que ele me admita como seu empregado”.

E, levantando-se, foi para seu pai, e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão. A alegria voltou, então, naquela fazenda... O retorno

do filho pródigo foi comemorado com uma grande festa.

Quando o irmão mais velho, voltando das lides diárias, chegou perto da casa e se inteirou do que estava acontecendo, indignou-se... Mas o pai consolou-o dizendo: “Filho, tu sempre estás comigo, e todas as coisas são tuas; mas era justo alegrarmos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se”.

Trasladando esta parábola para o contexto existencial hodierno, podemos, à luz do Espiritismo, entendê-la assim:

Quando nós partimos do Mundo Espiritual para a reencarnação na Terra, estamos na mesma posição do filho pródigo: “ajuntamos tudo”, isto é, todo nosso conteúdo evolutivo, nosso acervo intelectual, nossos débitos e créditos, nossa individualidade constituída pelo somatório de nossas transatas experiências palingenésicas. E então, partimos para a “terra longínqua”, ou seja: reencarnamos na Terra, onde vamos “passar grande fome espiritual”, à medida que vamos nos distanciando da “fazenda” (leia-se: Mundo Espiritual, Reino dos Céus).

Em resumo: perdemos nossa identidade cósmica e ficamos perdidos nos labirintos escuros do nosso inconsciente. Nossos atavismos primitivos dificultam nossa caminhada emancipadora. Desperdiçamos nossa herança, vivendo dissolutamente, apartados dos valores do Espírito, dos “tesouros do Céu”.

Quando, então, mergulhados em paroxismos de dor e desalento “acordamos” (e, tornando a si), e nos lembramos do aprisco divino, da Casa do Pai, da “fazenda”. E então, planejamos primeiro: “Levantar-me-ei” de minhas dificuldades e limitações e voltarei para minha casa. Depois do planejamento a ação: “Levantando-se”, foi para seu pai, que de longe acompanhava a luta íntima do filho, alegrando-se com a vitória do Espírito sobre a matéria...

Isto é, afinal, a evolução a que todos estamos destinados. As lutas, os erros e acertos, fazem parte do contexto evolutivo.

Longe de Jesus, estaremos perdidos; perto d’Ele nos achamos e passamos a viver, não nós, mas o Cristo interno, conforme ensinou Paulo aos Gálatas (2:20).

Ao encontrarmos no nosso “caminho de Damasco”, nasce a nova criatura e os júbilos no Céu são inexcedíveis, pois que sempre “haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”.

A nobre Entidade Espiritual Eros, no afã de auxiliar-nos a encontrar a paz íntima e a situar-nos devidamente no proscênio evolutivo, protegidos de nossas próprias opções danosas e equivocadas, afirmou<sup>4</sup>:

“(...) A busca da Unidade é o grande objetivo da Ciência, que hoje se alia à Filosofia e à Religião, superando as anteriores e fragmentárias apresentações do Universo, da Vida e do ser... Considerando-se que a criatura humana é Espírito, torna-se de primacial importância, nessa ansiosa busca da Unidade, propor-lhe o autodescobrimento, a auto-iluminação, a fim de poder adquirir a paz íntima. Sem esse esforço consciente, o indivíduo circula em torno das futilidades, disfarçadas de valores que não possuem, pelo fato de pertencerem ao transitório, ao material, ao ilusório... Na luta pela aquisição da paz íntima, a auto-realização plenifica, a pouco e pouco, o candidato à emancipação espiritual, proporcionando-lhe a correta visão do mundo e um saudável comportamento no desempenho do compromisso reencarnacionista”.

#### Notas

1 - Jesus. (Mc., 13:31.)

2 - Palavras de Herculano Pires.

3 - Lc., 15:11 a 32.

4 - FRANCO, Divaldo [pelo espírito Eros]. “Paz Íntima” – Introdução, LEAL.

## Esperanto na Ucrânia

O Ministério da Educação da Ucrânia pode tornar o Esperanto disciplina obrigatória no país. A notícia foi divulgada há poucas semanas pelo jornal inglês “The Times”.

Na reportagem, intitulada “Língua, mente e natureza”, os jornalistas Rhidri Lewis e William Sutton falam sobre a força que o ideal da Língua Internacional Neutra tem no continente europeu, fato ainda subestimado pelos ingleses. A intenção do ministério ucraniano – segundo destaca a matéria – é tornar o país o centro da Europa após a adoção do Esperanto.

Ao falar da iniciativa, a reportagem também toca no problema hoje enfrentado pelos ingleses, que vêem seu idioma se fracionar em vários dialetos, o que representa uma ameaça à língua. O Esperanto é apresentado como um meio de se preservar o inglês, como os demais idiomas nacionais.

# Evangelho e Vida

## Vencendo as Más Inclinações

A conquista de si mesmo, com a prática incansável do Bem por atestado dessa conquista, é o coroamento da obra evolutiva que as reencarnações ensinam aos Espíritos da inefável criação de Deus. Chegados ao ponto de progresso que a Terra alcança, nosso dever comum é o de vencer as inclinações más e, para tanto, basta-nos refletir no que a questão 909 de *O Livro dos Espíritos* ensina: – *Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações? “Sim, e, frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! quão poucos dentre vós fazem esforços!”* Inspirados pelo que a obra monumental do Espiritismo ensina, analisemos o texto evangélico que segue.

### ASSEPSIA DA ALMA

**“E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas.”**

**Mc. 11:15**

**“E vieram a Jerusalém;”** — Na derradeira semana da presença física de Jesus entre nós, Ele passava a noite em Betânia, a 3 km de Jerusalém, para onde normalmente se dirigia.

“*Jerusalém*” – capital religiosa da Palestina, ficava na Judéia. Para lá se encaminhou Jesus que se fazia acompanhar pelos apóstolos.

Figuradamente, entendemos Jerusalém como a região que reúne as aspirações mais elevadas do ser, nos terrenos do espírito, representando o centro de suas cogitações em sua caminhada ascensional.

**“E Jesus,”** — Organizador, administrador e responsável pela Terra. Sua evolução “se perde na poeira dos sóis”. Guia e modelo para a Humanidade.

**“Entrando no templo,”** — O templo foi originariamente edificado por Salomão. Então já destruído e reconstruído. Maravilha arquitetônica; glória do povo judeu. Era enorme, com lugares especiais para os homens, as mulheres, os sacerdotes, as pessoas portadoras de doenças infecciosas. O local principal era o Santo dos Santos, ao qual só tinha acesso o Sumo Sacerdote, no dia anual da Expição.

Por templo entendemos a intimidade do espírito com os valores da razão e do sentimento, a requerer, através do acesso de Jesus, a indispensável purificação, capaz de transformá-lo na Casa do Pai. Para que tal limpeza se faça, necessitamos adotar, pela assimilação do Evangelho, os instrumentos de ação retificadora do caminho e o empenho incansável de afirmar-se no Bem. Paulo lembra que o corpo é o templo do espírito. Como entrou no templo, é preciso que Jesus e os apóstolos – representados por sua Doutrina – penetrem terreno a dentro de nós mesmos. Isso vem acontecendo à medida que damos expansão ao melhor, sob a influência do Evangelho. Aliás, é o que nos leva a entender o registrado por João: “Mas ele falava do templo do seu corpo.” (Jô, 2:21).

**“Começou a expulsar”** — O trabalho está iniciado e deve continuar, de modo permanente. Neste particular, a ação carece de resolução e força. Na limpeza interna, precisamos reunir objetivo, conhecimento, disposição e autoridade, a fim de expulsarmos a acomodação e a soma de impropriedades que cultivamos, alimentadas pelo vício, pelo erro e pela ignorância.

**“Os que vendiam e compravam”** — Para que o comércio se estabelecesse no Templo devia haver convivência das autoridades religiosas. E até interesse. De modo especial na Páscoa – principal comemoração religiosa judaica – era enorme a afluência de pessoas a Jerusalém, procedentes de todas as partes do mundo. Os animais que ali eram vendidos destinavam-se aos sacrifícios e holocaustos. Estes, os holocaustos, quando toda a vítima era queimada; aqueles, os sacrifícios, quando só o era em partes. De fato, não devemos transformar o templo em casa de comércio. No entanto, às vezes, não corre dinheiro, mas há uma troca comprometedor de atenções, de gentilezas, de agradados... É preciso evitar, nas empreitadas espirituais, a instalação de elementos perniciosos que venham a redundar na troca mercantilista de interesses menos dignos entre encarnados e/ou desencarnados. O bem deve ser feito por amor ao próprio Bem, escoimado de propósitos de natureza transitória e materialista, que ainda nos dominam.

**“No templo,”** — Houve duas purificações, dando a entender o cuidado que devemos ter com relação ao templo, ou seja, a Casa Espírita e a casa mental que devem ser objeto de limpeza permanente. A primeira, tendo em vista a pureza evangélico-doutrinária; a segunda, quanto à assepsia mental e ao aperfeiçoamento constante. Ambas só podem ser realizadas a contento com Jesus e Suas sábias orientações.

**“E derribou as mesas dos cambiadores”** — O serviço de câmbio era estabelecido na Casa de Oração. Muitos judeus vinham do estrangeiro, da “dispersão” e traziam dinheiro de suas regiões que deveria ser trocado, pois no templo só circulava a moeda romana. Derribando as mesas dos cambiadores, Jesus desarticulava o mal organizado dentro do templo, como só Ele consegue fazer com relação, também, às trevas existentes nos corações.

**“E as cadeiras dos que vendiam pombas.”** — As cadeiras bem evidenciam a tranquilidade, a acomodação, às quais nos ajustamos sem resistência no decorrer do tempo, em atendimento às tendências do menor esforço. Tal fato apresenta-se bem caracterizado naqueles que se achavam assentados no interior do templo, oferecendo a terceiros os instrumentos de sacrifício, a que por si mesmos não se dispunham a adotar no plano reeducativo. As pombas eram vendidas em grande número, pois, para os pobres, substituíam os animais mais caros para os sacrifícios. Quantas imperfeições temos instaladas, e confortavelmente, em nossos corações?

Fica a lição: os pequenos erros podem nos conduzir às grandes complicações!

(Capítulo 124 da obra “*Luz Imperecível*”, de Honório Abreu, edição da UEM)

## Finanças e Cultura

Rubens Romanelli

Os valores intelectuais e os valores monetários, embora situados em níveis evolutivos diferentes, apresentam estreita analogia, sobretudo se os considerarmos sob o aspecto ético-social.

A cultura constitui uma riqueza espiritual, cuja aquisição vai ordinariamente acompanhada dos mesmos vícios e paixões inerentes à posse da riqueza material.

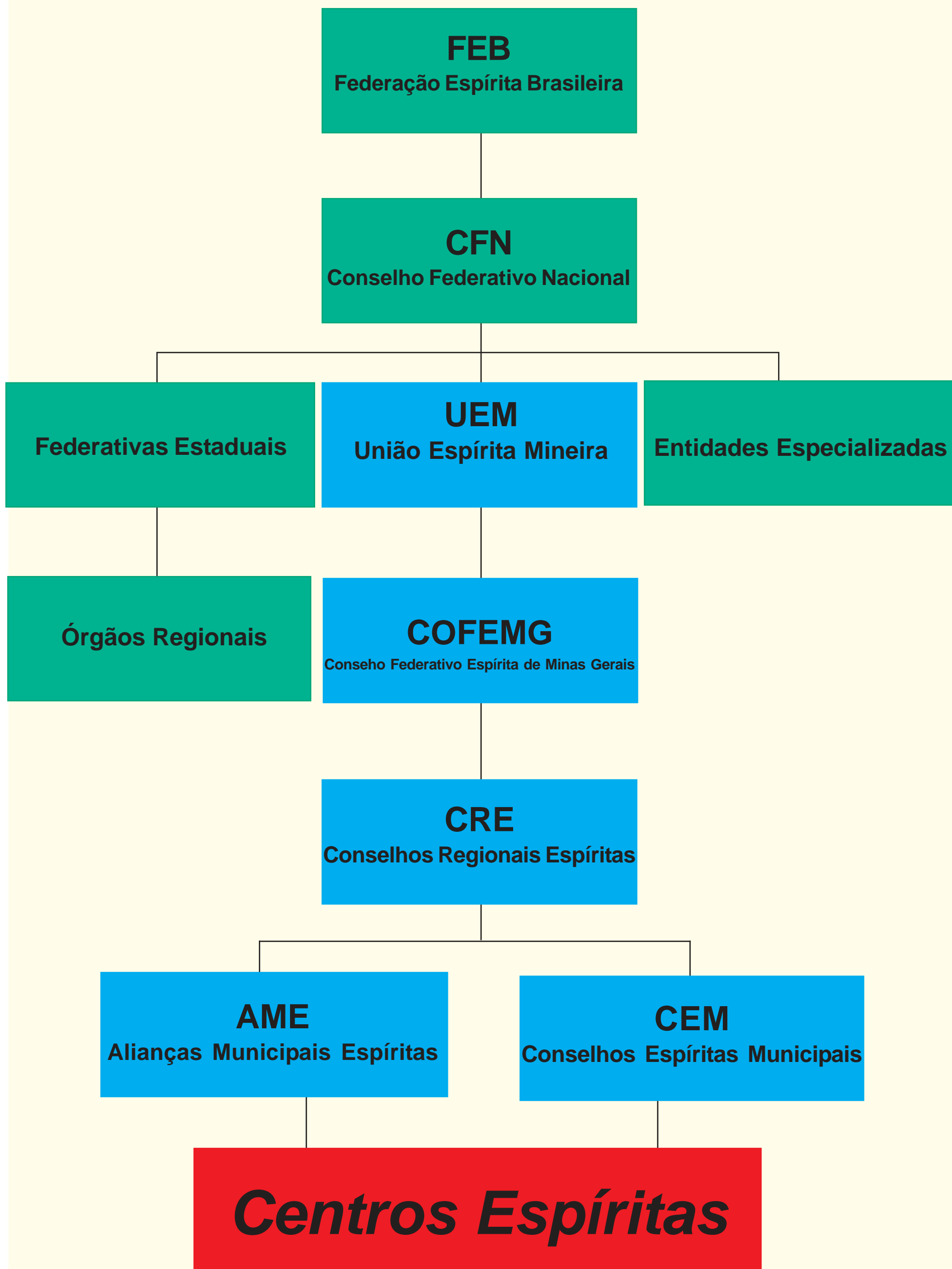
O homem culto assemelha-se, em quase tudo, ao homem rico. Orgulhoso de seus valores intelectuais, não raro se torna dogmático, tal como o milionário que, escudado em seus valores pecuniários, pretende impor sua autoridade. Algumas vezes, cioso dos conhecimentos acumulados, se faz escravo das próprias idéias, exatamente como o avarento que, fascinado por suas riquezas, lhes subordina, sordidamente, todas as atividades. Outras vezes, alheio à função social da cultura, prostitui os dons da inteligência, precisamente como o perdulário que, indiferente à utilidade de seus haveres, acaba por invertê-los na satisfação dos apetites sensuais.

Os valores intelectuais sofrem dos mesmos males de que padecem os valores monetários. Estão, como estes, sujeitos a falsificações nas mãos dos sofistas que, tentando iludir a boa fé dos incautos, lhes impingem, por autênticas, idéias absolutamente falsas. Às vezes, sofrem deliberadas viciações por parte dos invejosos que, incapazes de acumular os tesouros do conhecimento, se comprazem em deformar quantos valores lhes passam pelas arcas do entendimento. Outras vezes, caem em desuso, posto continuem apreciados de certos antiquários, cuja mentalidade retrógrada vive presa às doutrinas caducas do passado.

Na ordem social, os valores intelectuais apresentam fenômenos análogos aos dos valores monetários. Aqueles, com estes, têm fronteiras dentro das quais circulam. As fronteiras dos valores monetários coincidem com as fronteiras da nação, ao passo que as fronteiras dos valores intelectuais são a língua do respectivo povo. Mas, assim como, mediante uma operação de câmbio, é possível transmitir, de um a outro povo, os valores monetários, assim também é possível, mediante uma tradução, transmitir os valores intelectuais.

Os valores intelectuais diferem, no entanto, dos valores monetários em que aqueles, uma vez adquiridos, constituem patrimônio inalienável e definitivo, de cuja posse, em substância, nem sequer a morte nos poderá privar. Não obstante, importa considerar que a cultura, como o dinheiro, é susceptível de depreciações, como por efeito de inflações. Na economia da evolução, os valores culturais são cotados segundo o maior ou menor lastro moral em que se baseiam as operações intelectuais. O lastro moral fixa a posição espiritual do indivíduo, assim como o lastro ouro fixa a posição financeira de uma nação. Portanto, os valores culturais nada representam sem o lastro moral, do mesmo modo que os valores monetários nada significam sem o lastro ouro.

Em cultura, como em finanças, o essencial não é possuir muito, mas *aplicar bem* o que se possui. A cultura é como o dinheiro: ela não vale por si mesma, mas pelo uso que dela se fizer. Tanto pode tornar-se um instrumento de salvação, como pode converter-se num instrumento de perdição.

**ORGANIZAÇÃO FEDERATIVA NACIONAL E A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA**

## ORGANIZAÇÃO FEDERATIVA NACIONAL E A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

### MOVIMENTO ESPÍRITA<sup>(1)</sup>

*É o conjunto das atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas de Allan Kardec, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade.*

### TRABALHO FEDERATIVO E DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA<sup>(2)</sup>

*É uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita. Decorre da união fraterna, solidária, voluntária, consciente e operacional dos espíritas e das Instituições Espíritas, através da permuta de informações e experiências, da ajuda recíproca e do trabalho em conjunto. Realiza um permanente contato com os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, promovendo a sua união e integração e colocando à disposição deles sugestões, experiências, trabalhos e programas de apoio de que necessitem para suas atividades. Realiza reuniões, encontros, cursos, confraternizações e outros eventos destinados a dirigentes e trabalhadores espíritas, para a renovação e atualização de conhecimentos doutrinários e administrativos, visando ao aprimoramento e à ampliação das atividades das Instituições Espíritas e à abertura de novas frentes de ação e de trabalho. Realiza eventos destinados ao grande público, para a divulgação da Doutrina Espírita a fim de que o Espiritismo seja cada vez mais conhecido e melhor praticado.*

A organização do movimento espírita em nível nacional decorre do Pacto Áureo, documento assinado em 5 de outubro de 1949 pela Federação Espírita Brasileira e por representantes de grande número de federativas estaduais. Nele foi estabelecida a criação do Conselho Federativo Nacional – CFN, órgão da Federação Espírita Brasileira – FEB que, desde 1950, reúne as Federativas Estaduais e do Distrito Federal.

### ENTIDADES FEDERATIVAS ESTADUAIS QUE COMPÕEM O CFN<sup>(3)</sup>

#### Região Norte

**AC** - Federação Espírita do Estado do Acre - 1975

**AM** - Federação Espírita Amazonense - 1904

**AP** - Federação Espírita do Amapá - 1977

**PA** - União Espírita Paraense - 1906

**RO** - Federação Espírita de Rondônia - 1977

**RR** - Federação Espírita Roraimense - 1975

#### Região Centro

**DF** - Federação Espírita do distrito Federal - 1962

**ES** - Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - 1921

**GO** - Federação Espírita do Estado de Goiás - 1950

**MG** - União Espírita Mineira - 1908

**MS** - Federação Espírita de Mato Grosso do Sul - 1979

**MT** - Federação Espírita do Estado de Mato Grosso - 1956

**TO** - Federação Espírita do Estado do Tocantins - 1989

#### Região Sul

**PR** - Federação Espírita do Paraná - 1902

**RJ** - Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro - 1926

**RS** - Federação Espírita do Rio Grande do Sul - 1921

**SC** - Federação Espírita Catarinense - 1945

**SP** - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - 1947

#### Região Nordeste

**AL** - Federação Espírita do Estado de Alagoas - 1908

**BA** - Federação Espírita do Estado da Bahia - 1915

**CE** - Federação Espírita do Estado do Ceará - 1990

**MA** - Federação Espírita do Maranhão - 1950

**PB** - Federação Espírita Paraibana - 1916

**PE** - Federação Espírita Pernambucana - 1904

**PI** - Federação Espírita Piauiense - 1950

**RN** - Federação Espírita do Rio Grande do Norte - 1926

**SE** - Federação Espírita do Estado do Sergipe - 1950

#### Entidades Especializadas de Âmbito Nacional. (3)

Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo

Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas

Associação Médico-Espírita do Brasil

Cruzada dos Militares Espíritas

Instituto de Cultura Espírita do Brasil

Em Minas Gerais, a atual organização federativa foi aprovada no III Congresso Espírita Mineiro, realizado em junho de 1958, ficando estabelecida a criação do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG, órgão da União Espírita Mineira – UEM, reunindo os representantes dos Conselhos Regionais Espíritas – CRE. Estes, por sua vez, representam as Alianças Municipais Espíritas – AME que reúnem as casas espíritas de um ou mais municípios. As casas espíritas fazem parte do Conselho Espírita Municipal – CEM, o qual elege a diretoria da AME.

É importante destacar que todo o trabalho de Unificação e de Organização Federativa tem por objetivo dar sustentação às Casas Espíritas, no objetivo maior de divulgar a Doutrina Espírita.

(1) Distinção entre Movimento Espírita e Doutrina Espírita. Apostila MOVIMENTO ESPÍRITA. FEB, 1994.

(2) O trabalho de unificação do movimento espírita. Preparação de trabalhadores para as Atividades Espíritas. Secretaria do Conselho Federativo Nacional, Brasília, junho/2002

(3) Reformador, ano 125 – no. 2.140-A – julho 2007

## O PROBLEMA DO MELINDRE: uma praga “dos outros” ou desculpa para a nossa indelicadeza?

André Marcílio Carvalho de Azevedo

“O melindre está imperando nas relações interpessoais dentro do movimento espírita”, é frase que se tem ouvido com relativa frequência, nas diversas fileiras do Consolador, bem como mencionada em nossa literatura recente. De fato, como onda gigante, o melindre tem atingido proporções nunca vistas dentro de um movimento que deveria primar pela ênfase no serviço sem personalismo.

Resultado da imaturidade psicológica, o melindre é o orgulho ferido daquele a quem qualquer desapontamento ou contrariedade desestrutura.

O melindroso, quando não desiste do trabalho no Bem, abandonando a seara, faz “corpo mole” e passa a dar apenas uma percentagem da energia de trabalho que é capaz de investir, dizendo de si para consigo: “se não pode ser como eu quero, então não vou contribuir”.

O melindre medra em todos os setores do movimento, sem distinção de posto ou função, indiferente a idade, classe social ou especificidade da tarefa.

Aqui, é o dirigente de centro que não comparece a este ou aquele evento de sua jurisdição, por não ter sido contactado com a deferência devida; acolá, é o jovem evangelizador que abandona a tarefa, ressentido, porque nenhuma sugestão sua fora acatada no planejamento do trabalho; mais além, é o sensitivo contrariado com a apreciação judiciosa das comunicações obtidas através de sua faculdade medianímica, que, magoado, passa a transitar de centro em centro, à procura daquele em que seja incensado de maneira mais generosa.

De fato, o melindre pode ser motivo de obsessões sutis, para a criatura incauta.

O que é encarado por nós como melindre, porém, pode constituir meramente a expressão de justa indignação do outro perante a nossa falta de gentileza. Neste sentido, a grande pergunta que cada um se deve fazer é: será possível distinguir o ponto exato em que começa o melindre do próximo e termina a minha arrogância? Em outras palavras, quanto da nossa falta de afabilidade tem contribuído para gerar o “melindre” do outro? Essa mudança de foco aparece como uma advertência, propositadamente fincada na contramão da verdadeira “caça às bruxas” contra o melindre, a que se tem assistido nos corredores do movimento espírita.

Uma companheira de trabalho relatou-me a seguinte experiência, que pode ilustrar o problema.

Há alguns anos, um confrade seu interrompeu-lhe agressivamente a fala, durante uma reunião de planejamento de um grande evento espírita, por não se ter agradado de um vocábulo usado por ela, muito embora colocado sem má intenção. Sentindo-se ferida e humilhada, de maneira tão desproporcional, perante os companheiros presentes, a minha amiga calou-se, porém, e esperou alguns dias. Oportunamente, chamou o provável agressor em particular. A sós com ele, a minha amiga tentou expressar a sua mágoa, com o objetivo sincero de transmutar a emoção ferida, com vistas ao apaziguamento do seu mundo íntimo. O interlocutor, porém, em vez de reconhecer a própria indelicadeza, reverteu a situação, emitindo o diagnóstico fácil e impiedoso: a minha amiga é que se havia melindrado – não houve agressão por parte dele, que, dessa maneira, perdeu a oportunidade de resolver a questão de modo maduro, pela incapacidade de admitir o próprio erro.

Casos verídicos, como o relatado acima, têm-me feito perguntar: será que a constatação corriqueira do melindre no próximo não se tornou uma válvula de escape, uma desculpa para a nossa rispidez cotidiana, o nosso relaxamento no trato com o semelhante?

Joanna de Ângelis oportunamente adverte para os perigos do mecanismo de defesa do ego denominando de “racionalização”, em que o indivíduo procura justificar o erro “mediante

aparentes motivos justos, que degeneram o senso crítico”<sup>1</sup>. No caso em pauta, o indivíduo desatento age com descortesia, justificando-se em pensamento: “se ele não gostar do que eu disse é porque é melindroso”. Segundo a Mentora, trata-se de um dos mecanismos de defesa do ego de maior gravidade, por encobrir o erro, adiando o processo de reforma íntima.

Não se está querendo dizer aqui que o melindre não exista como expressão de susceptibilidade exacerbada. A nossa análise traz apenas uma advertência para o fato de que muitas vezes a nossa aspereza de trato atinge o próximo de maneira tão cortante que não lhe deixamos alternativa, senão a magoa, e é preciso resistir ao comodismo de atribuir o problema somente ao companheiro de luta.

O ser que se melindra está dando vazão ao orgulho ferido, e deve trabalhar para se tornar menos suscetível, mas o ser que provoca o melindre pode

estar ferindo a lei da caridade, esquecendo-se da afabilidade e da doçura da observação de Jesus: “Bem-aventurados os mansos e pacíficos”.<sup>2</sup> Desta forma, cabe a cada um examinar ininterruptamente o próprio grau de docilidade, dentro e fora do movimento espírita.

Assim, antes de diagnosticar o melindre de outrem, impõem-se como imperativo ético verificar se o próprio comportamento do próximo, já que, como está dito acima, tal fronteira pode ser muito difusa. Parafrazeando uma placa de advertência de trânsito, poderíamos dizer, com propriedade, neste caso: “na dúvida, não ultrapasse.”

Referências:

1 – FRANCO, Divaldo [pelo Espírito Joanna Ângelis] *O Ser Consciente*. Salvador, LEAL, 1993.

2 – Veja-se o capítulo 9 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

(Publicado originalmente na revista *Presença Espírita*, julho/agosto - 2007)

### Setenta anos da desencarnação de Cairbar Schutel

Foi no dia 30 de janeiro de 1938 que ele retornou à pátria espiritual. Nascido no Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1868, fixou-se posteriormente em Matão, onde plantou as sementes do bem, conforme registra a história do grande seareiro.

Mais que lembrar a data de desencarnação, vale destacar o esforço empreendido pelo notável Cairbar Schutel, em Matão, na divulgação do Espiritismo, o que deixou clara sua posição de grande comunicador.

Tomando conhecimento dos ensinamentos trazidos pelo Espiritismo, o moço que viera do Rio de Janeiro e se instalara no pequeno município paulista que ele mesmo auxiliara emancipar-se politicamente, não teve dúvidas: lançou-se de corpo e alma para que tais ensinamentos se tornassem conhecidos e pudessem beneficiar mais e mais pessoas.

A partir da fundação de um centro espírita e de um jornal que já é centenário, sua atuação extrapolou os limites da então pequena Matão, projetando-se através das décadas para o cenário internacional, principalmente após o surgimento de sua querida RIE, fundada em 1925.

Da distribuição avulsa pelas ruas da cidade, nos trens de passageiros, na remessa a cidades vizinhas e na postagem que se ampliou gradativamente para todo o Brasil, o pequeno jornal foi um farol a despertar consciências adormecidas para a realidade da imortalidade da alma, da pluralidade das existências e da comunicabilidade dos espíritos, entre outros princípios da Doutrina Espírita.

É importante destacar o aspecto de vivência. Afinal ele foi um autêntico cristão, nunca desprezando ou ignorando quem quer que o buscasse. Jamais teve atitudes de indiferença ou discriminação quanto aos pobres e necessitados que o procuravam em busca de consolo moral ou em busca do socorro material.

Mas sua grande marca foi mesmo a de comunicador. Além dos periódicos que publicou, dos livros que

escreveu, das palestras proferidas, do incentivo doutrinário distribuído, ele igualmente influenciou expressivamente toda uma geração de espíritas. Seu exemplo, seu estímulo, a notável seqüência pioneira dos programas radiofônicos (depois transformada em livro), fizeram dele um comunicador por excelência.

Há que se destacar também que, mesmo após a desencarnação, seu trabalho continua. Ditou várias mensagens por diferentes médiuns, já foi identificado mediunicamente em locais onde o assunto é divulgação espírita e teve a presença confirmada por relatos idôneos, podendo-se afirmar que ele é um dos espíritos coordenadores da expansão do pensamento espírita, inclusive no âmbito internacional.

Fica claro perceber o alcance da comunicação espírita. Ela, a Doutrina Espírita, não é estanque, mas dinâmica. Sua própria índole cristã é comunicativa. Surgiu com a publicação de livros, projetou-se através de livros e comunicação verbal, alcançou respeito pela comunicação vivida na prática e atualmente vive a realidade de ver seus temas essenciais serem tratados abertamente pela mídia.

Ora, o trabalho iniciado pelos espíritos, percebido por Allan Kardec – que lhe organizou metodicamente os ensinamentos –, vitalizado pela marcante presença de Chico Xavier, mas igualmente estimulado pelo trabalho de homens da fibra de Cairbar Schutel, entre tantos anônimos ou conhecidos, do presente ou do passado, é fator que nos convida à reflexão.

Que atuação estamos tendo para continuar referido empreendimento, cujo objetivo é espiritualizar o ser humano?

Exemplos não nos faltam. Entre eles, um comunicador por excelência: Cairbar de Souza Schutel.

(Transcrição parcial de artigo de Oscar Peter Carrara, de Matão-SP, divulgado pela USE Regional de Jaú-SP)

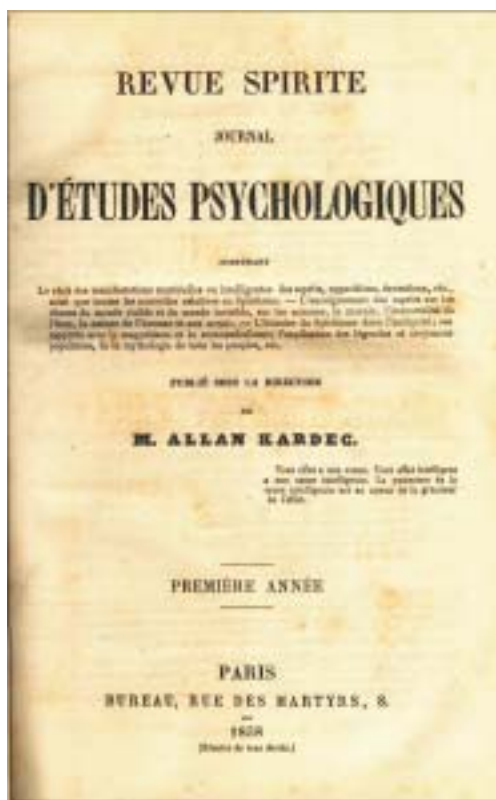


## SESQUICENTENÁRIO DA *REVISTA ESPÍRITA*

Em janeiro de 1858, Kardec lança o primeiro número da “*Revista Espírita*” com o objetivo de divulgação da nova Doutrina. Em “*Obras Póstumas*” há o registro do Codificador com o comentário dos Espíritos Superiores e a idéia do jornal.

“R. — A idéia é boa, mas um só número não bastará; entretanto, é conveniente e mesmo necessário, para abrir caminho. Será preciso que lhe dispense muito cuidado, a fim de assentares as bases de um bom êxito durável. A apresentá-lo defeituoso, melhor será nada fazer, porquanto a primeira impressão pode decidir do seu futuro. De começo, debes cuidar de satisfazer à curiosidade; reunir o sério ao agradável: o sério para atrair os homens de Ciência, o agradável para deleitar o vulgo. Esta parte é essencial, porém a outra é mais importante, visto que sem ela o jornal careceria de fundamento sólido. Em suma, é preciso evitar a monotonia por meio da variedade, congregar a instrução sólida ao interesse que, para os trabalhos ulteriores, será poderoso auxiliar.”

Em Nota, Kardec comenta os riscos da empreitada e os resultados.



“Apressei-me a redigir o primeiro número e fi-lo circular a 1º de janeiro de 1858, sem haver dito nada a quem quer que fosse. Não tinha um único assinante e nenhum fornecedor de fundos. Publiquei-o correndo eu, exclusivamente, todos os riscos e não tive de que me arrepender, porquanto o resultado ultrapassou a minha expectativa. A partir daquela data, os números se sucederam sem interrupção e, como previa o Espírito, esse jornal se tornou um poderoso auxiliar meu. Reconheci mais tarde que fora para mim uma felicidade não ter tido quem me fornecesse fundos, pois assim me conservara mais livre, ao passo que outro interessado houvera querido talvez impor-me suas idéias e sua vontade e criar-me embaraços. Sozinho, eu não tinha que prestar contas a ninguém, embora, pelo que respeitava ao trabalho, me fosse pesada a tarefa.”

Hoje reconhecemos a coragem do Codificador no lançamento das publicações que dão vida à Doutrina Espírita. Comemorar os 150 anos da *Revista Espírita* é refletir sobre a qualidade das nossas publicações que têm por objetivo divulgar o Espiritismo.

## Breve História da União Espírita Mineira

A União Espírita Mineira surgiu oficialmente no dia 24 de junho de 1908, sob a denominação de Federação Espírita Mineira.

O período embrionário, entretanto, teve início em 1902, quando “o Dr. Teixeira de Magalhães, cheio de fervor e de desejo de disseminar a luz, resolveu fazer algumas sessões em sua residência, na Av. Carandaí. Faziam parte deste grupo Dr. Antônio Teixeira Duarte, Modesto Lacerda, Da. Felicíssima Teixeira, o médium Manoel Felipe Santiago e o mais antigo dos espíritas destas plagas, Joaquim Menezes.” Tais reuniões foram interrompidas no ano seguinte em virtude do falecimento do proprietário do imóvel.

Aquele mesmo grupo, agora acrescido de novos e entusiasmados integrantes, entre os quais se destacava Antônio Lima, fundou, em 1º de outubro de 1904, a primeira associação espírita da Capital Mineira, sob a inspiração de Joaquim Menezes – a União Espírita de Belo Horizonte, que se extinguiu em 9 de setembro de 1908.

Em reunião preparatória realizada em 24 de junho de 1908, ao meio dia, na residência de Modestino Elisano D’Arnide, na Rua dos Caetés, esquina de Avenida São Francisco (atual Av. Olegário Maciel), Antônio Lima e mais 26 confrades “resolvem fundar uma sociedade para propaganda ostensiva e estudo teórico e prático da Doutrina Espírita, sob a denominação de Federação Espírita Mineira, à qual se poderão filiar todos os agrupamentos existentes na zona mineira” – eis o que registra a ata da reunião. Diz ainda o documento que “resolvem também adotar o programa básico das *Bases da Organização Espírita*, aprovado em 1º de outubro de 1904

pela FEB e pelos delegados das agremiações espíritas.

Nessa mesma reunião foi nomeada uma diretoria provisória a fim de iniciar os trabalhos preliminares, inclusive a confecção do estatuto, inspirado no da FEB. Em Assembléia Geral realizada em 5 de julho de 1908, os fundadores aprovaram o estatuto, criaram o órgão doutrinário *O Espírita Mineiro* e a livraria para “venda de livros e folhetos que sejam úteis à propaganda, principalmente os editados pela FEB”, elegendo ainda a primeira Diretoria: Presidente – Antônio Lima; Vice-Presidente – Modestino D’Arnide; 1º Secretário – Sidney Augusto Bicalho; 2º Secretário – Aly Barbosa; Procurador – Joaquim Menezes; e Bibliotecário – Alexandre Pereira Neto.

Em Assembléia Geral de 6 de outubro do mesmo ano, a Federação Espírita Mineira passou a denominar-se União Espírita Mineira. Além dos integrantes da primeira Diretoria, foram considerados fundadores da UEM, entre outros, Raul Hanriot, Caetano Noce, Messias Antônio Caetano, Domingos Mucelli, Abílio Machado, Oswaldo Mucelli, Álvaro de Oliveira Quites, José Gonçalves de Mello e Gustavo de Mello, totalizando 128 pessoas.

### A União Espírita Mineira e Chico Xavier

A história da União Espírita Mineira não poderia ser contada sem a citação de Chico Xavier como seu associado de destaque durante todas as décadas em que viveu no Estado como espírita atuante.

Antônio Lima, pioneiro e fundador da Instituição, chegou a travar contato com o dedicado medianeiro, merecendo de Emmanuel, através do ilustre pedroleopoldense, uma belíssima página que se tornou prefácio de seu livro “*A Vida de Jesus*”, editado pela FEB.

Desde a presidência de Rodrigo Agnelo Antunes, em 1935, até o final de sua vida missionária na gestão de Pedro Valente da Cunha, vemo-lo a colaborar com as sucessivas administrações da UEM, ofertando, nos momentos mais difíceis, o contributo valioso de orientações seguras, inspiradas por Emmanuel e outros Amigos Espirituais, participando ainda de memoráveis eventos doutrinários, como os congressos estaduais de 1944, 1952 e 1958.

Travou relacionamento fraterno e respeitoso com os presidentes Cícero Pereira – que fora para ele um verdadeiro pai, conforme declarava o próprio Chico –, Camilo Rodrigues Chaves e Bady Elias Curi. Reencontrou em D. Neném Aluotto (Maria Philomena Aluotto Berutto) a amiga dedicada e leal de outros tempos, inclusive chamando-a, em intimidade, de Yolanda – lembrança carinhosa de sua vivência conjunta na cidade de Barcelona (Espanha), em existência pregressa.

São incontáveis as páginas e orientações que o próprio médium e os Benfeitores que o assistiram por toda a existência deram à União Espírita Mineira, em espontânea e fecunda cooperação, para que a Doutrina Espírita alcançasse os corações com toda a luz de que se faz mensageira, mantendo fidelidade ao pensamento de Jesus e Kardec.

Por tudo isso e muito mais, tornou-se Francisco Cândido Xavier o grande e permanente Benfeitor da União Espírita Mineira.

## CONVERSANDO COM SERGITO DE SOUZA CAVALCANTI

Sergito de Souza Cavalcanti, espírita militante na Doutrina há várias décadas, colaborador no Grupo da Fraternidade Albino Teixeira e autor de obras espíritas, traz em sua bagagem de realizações a criação de um clube do livro, participação na AME-BH e a fundação de casas espíritas no Brasil e no exterior.

É desse valoroso trabalhador da seara espírita a entrevista que os leitores deste jornal poderão apreciar a seguir.

\*

**Liberdade sempre foi uma bandeira de povos, tendo inspirado revoluções como a que provocou a queda da Bastilha, no século XVIII. Vivemos experiência social balizada pela ausência de limites, com a juventude entregue a excessos, em envolvimento com álcool, sexo, drogas e degradação de valores morais e éticos. O que é Liberdade, segundo a moral cristã-espírita?**

O livre arbítrio nos torna plenamente responsáveis pelos nossos atos. Pertence-nos o mérito das boas ações e a responsabilidade das más atitudes. Assim como na física, existe o princípio de que "toda ação provoca uma reação igual e oposta", o que também acontece no aspecto psíquico e emocional do nosso ser. Toda violação das leis de amor provoca uma reação conseqüencial. O que semearmos haveremos de colher. Nosso livre arbítrio permite que semeemos livremente, no entanto, nos obriga à colheita. A bondade de Deus nos concede a liberdade de nossos atos; entretanto, discernir entre o que me convém, ou não, é decisão minha. Por isso, não é fácil ao homem o exercício da liberdade enquanto persistir nele a imperfeição sob o comando do egoísmo. Evangelizando os cristãos de Corinto, assim Paulo se expressou: "Deus é espírito e, onde está o espírito do Senhor, aí há liberdade"<sup>1</sup>

**Kardec afirma que se as incursões no mal fossem o estado normal da humanidade, Deus teria destinado voluntariamente a maioria das suas criaturas à perdição, suposição inadmissível desde que se reconheça que Deus é todo justiça e toda bondade<sup>2</sup>. Como alcançar a porta estreita<sup>3</sup> convivendo com um tsunami de permissividades?**

Sendo o planeta Terra um planeta de provas e expiações, larga é a porta da perdição, pois as paixões são numerosas. A porta estreita simboliza a difícil caminhada do espírito em busca da luz; a porta larga, o roteiro fácil do espírito pelo caminho do erro e da perdição. Infelizmente, a maioria das pessoas está predisposta a perambular pelas veredas do erro em face do estágio evolutivo em que se encontram. Entrar pela porta estreita não é um privilégio. É conquista acessível a todos, uma vez que o progresso está na lei de Deus. Ao influxo da Lei do Progresso o homem mais cedo ou mais tarde cederá à necessidade de evoluir e de tornar ao caminho que conduz à porta estreita. Nada, nem ninguém, detém a marcha do progresso das criaturas que a queiram encetar, desde que de acordo com os desígnios Divinos.

**Joanna de Angelis afirma que, por impositivo da sabedoria Divina, no homem a infância demora maior período para que os pais tenham oportunidade de tratar esse patrimônio superior – os filhos – de forma educativa<sup>4</sup>. O que poderia nos dizer, com sua experiência, o pai, o escritor e o conferencista espírita Sergito Cavalcanti sobre a Educação no Lar?**

Diz Emmanuel<sup>5</sup>: "O período infantil é o mais propício e o mais adequado para a assimilação dos princípios educativos". A criança está mais receptiva às palavras e aos exemplos dos pais. É a chamada



fase áurea da educação. As crianças até mais ou menos a idade de sete anos são mais sensíveis ao aprendizado, captando tudo o que acontece no ambiente familiar. Por causa disso, esse é o melhor para o seu aprendizado. O espírito infantil está mais receptivo às palavras e aos exemplos dos pais. De acordo com Allan Kardec, "educação é o conjunto de hábitos adquiridos", portanto a renovação da humanidade só se processará com influência dos pais. No lar, o exemplo será sempre a força mais convincente. Nenhum pai terá força moral de bem educar seus filhos se não der o bom exemplo de suas ações.

**Emmanuel diz: "Os pais do mundo precisam compreender (...) a grandeza do trabalho que lhes assiste. É natural que se interessem pelo mundo, pelos acontecimentos vulgares"; todavia, é imprescindível não perder de vista que o lar é o mundo essencial, onde se deve atender aos desígnios divinos, no tocante aos serviços mais importantes que lhes foram conferidos. Os filhos são as obras preciosas que o Senhor lhes confia às mãos<sup>6</sup>. A família espírita tem feito o seu dever de casa?**

Se observarmos bem, verificaremos que os melhores momentos de nossas vidas acontecem em nosso lar, desfrutando das delícias e prazeres da convivência com a esposa, filhos, pais, mães, irmãos... André Luiz diz que "maternidade e fraternidade são magistérios sublimes. O lar é a primeira escola; os pais são os primeiros professores; o primeiro dia de vida, a primeira aula do filho"<sup>7</sup>. Uma nação começa no lar e, por isso, a sociedade é o lar ampliado e o lar é a sociedade em miniatura. No lar a maior força será sempre a dos exemplos. Só obteremos a harmonia das nações com lares ajustados. O que acontece em nossa casa é uma projeção do que acontece no Mundo. Nossos filhos são verdadeiros talentos que nos foram confiados pela Providência Divina para que pudéssemos ajudá-los na sua evolução. Creio que, sem generalizar, a família espírita está fazendo o seu "dever de casa" em relação à educação de seus filhos. Cabe, no entanto, aos nossos filhos assimilarem os conhecimentos adquiridos.

**Quantos livros já publicou ao todo o professor Sergito Cavalcanti? Quais os que mais tocaram a sua sensibilidade?**

Publicamos ao todo 15 livros, sendo 13 relacionados com a nossa Doutrina e dois livros técnicos, relacionados à nossa formação acadêmica. Os livros que mais intimamente nos tocaram foram: "A Casa do Caminho e os Primeiros Cristãos", "Sândalo" e "Emaús". É sempre muito prazeroso escrever sobre Jesus e os primeiros cristãos. O livro *Sândalo* é do tipo auto-ajuda e tem nos surpreendido pela sua aceitação.

**Na sua vivência pessoal estão ainda a fundação de Casas Espíritas e a experiência do CLUBAME, clube do livro que mensalmente leva livros da estante espiritista a quase quatro mil lares em Belo Horizonte. Como surgiram os Grupos Espíritas Albino Teixeira e Fraternidade Eterna?**

Por acréscimo da bondade de Jesus, três casas espíritas surgiram com a nossa ajuda: o Grupo Albino Teixeira, de Belo Horizonte; o Fraternidade Espírita José Grosso, de Córdoba, na Espanha; e o Grupo Fraternidade Eterna, de Inhaúma, Minas Gerais.

Éramos diretores do Grupo Irmã Scheilla, em Belo Horizonte quando, surpresos, recebemos mensagem do espírito irmão Saldanha, obtida através de orientação espiritual do próprio Grupo, infomando-nos de que seria iniciado um grupo de Fraternidade Espírita sob orientação espiritual de Albino Teixeira. Na época, minha esposa, alguns vizinhos e amigos participavam conosco de tarefa assistencial junto à Cidade da Fraternidade e foi esse Grupo que fundou o Albino Teixeira.

O Fraternidade Eterna surgiu após a publicação de nosso primeiro livro. Algumas pessoas espíritas da cidade de Inhaúma tomaram conhecimento do livro e nos pediram para ajudá-los a criar um Grupo de Fraternidade naquela cidade. Após um ano de reuniões em nossa chácara "Recanto do Batuira", o Grupo foi formado, contando hoje com uma sede bastante ampla no centro da cidade.

O surgimento do CLUBAME ocorreu quando éramos diretores do Departamento do Livro Espírita da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte. Naquela ocasião surgiu a idéia de se fazer um Clube do Livro Espírita. Com a colaboração de alguns confrades do Grupo Albino Teixeira e da própria AME-BH, o Clube do Livro Espírita Batuira foi fundado e hoje é o maior clube do País, com quase 4.000 associados.

**Como foi a experiência de criação de um grupo espírita na Espanha?**

Estávamos nesse país ibérico para a defesa de tese de doutorado em Ciências Veterinárias. Depois de aproximadamente um ano, convivendo com confrades espíritas da província de Córdoba, foi fundada, através do nosso Culto do Lar, a "Fraternidad Espírita José Grosso", sendo hoje um dos grupos espíritas mais tradicionais e operantes da região da Andaluzia.

**Como vê os esforços das entidades federativas em obter vigor, unificação e fortes laços de amizade cristã no Movimento Espírita?**

Vejo com satisfação e alegria o trabalho maravilhoso realizado pela Federação Espírita Brasileira junto às entidades federativas dos Estados na conscientização, cada vez maior, da importância de nos unirmos aos ideais do espírito iluminado Bezerra de Menezes. Numa Doutrina sem hierarquias sacerdotais e religiosas, esse trabalho unificador é de grande importância para o fortalecimento de nossos ideais.

**Deixe uma mensagem para os milhares de leitores de O Espírita Mineiro.**

Ao contrário de algumas correntes religiosas que têm caráter salvacionista, a Doutrina Espírita pretende promover a evolução do homem pela educação. A educação do espírito é, pois, o cerne da proposta espírita. O desenvolvimento do espírito através das vidas sucessivas é visto como um curso escolar com seus anos letivos. A Terra é tratada como uma escola, em que os alunos se matriculam para o seu aperfeiçoamento. Aproveitemos, pois, esta oportunidade que nos foi dada para estudarmos e amarmos cada vez mais. Ser espírita é, assim, na acepção plena da palavra, engajar-se num processo de auto-educação. A grande proposta espírita é a de nossa transformação moral, mudança de conduta, reformulação de nossas vidas.

#### Bibliografia:

- 1) 2-Coríntios 3:17
- 2) ESE Cap 18, item 5.
- 3) Mt 7: 13 e 14
- 4) S.O.S. Família – cap Deveres dos Pais
- 5) O Consolador - Q-109
- 6) Vinha de Luz – Emmanuel / Chico Xavier – Cap 135
- 7) Espírito da Verdade - Espíritos Diversos / Chico Xavier.

## ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

### Entidade Cinquentenária

Completo 50 anos, em dezembro de 2007, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil – ICEB, fundado pelo jornalista e escritor baiano Deolindo Amorim.

A comemoração festiva da efeméride realizou-se na sede histórica da FEB, na avenida Passos, nº 30, Rio de Janeiro, na noite de 6 de dezembro de 2007. A programação teve como ponto alto palestra do orador fluminense José Raul Teixeira, na qual foram exaltados os pioneiros do ICEB, com destaque para Deolindo Amorim pelo transcurso do seu centenário de nascimento.

Os dirigentes da União Espírita Mineira congratulam-se com os irmãos de ideal que militam no ICEB, lamentando não terem comparecido ao importante evento por receberem tardiamente o gentil convite do diretor-presidente César Soares dos Reis.

### Federação Espírita Pernambucana

A centenária Entidade Federativa dos espíritas pernambucanos, com sede na Av. João de Barros, 1629, Recife, encerrou suas atividades em 2007 com palestra de Frederico Menezes, em seu auditório.

No ano que se inicia a FEP programou a comemoração dos 140 anos de *A Gênese* e a de dois sesquicentenários: o da *Revista Espírita*, criada por Allan Kardec em 1º de janeiro de 1858, e o da *Sociedade Espírita de Paris*, a primeira casa espírita no Planeta, fundada também pelo Codificador.

### UEA é indicada ao Nobel

A Associação Universal de Esperanto (Universala Esperanto-Asocio) foi indicada para o Prêmio Nobel da Paz. A proposta em favor da entidade, que representa o movimento esperantista internacional, foi enviada à capital norueguesa pelas deputadas suíças Gisèle Ory e Francine John Calame, que dias depois foram convidadas para uma conferência patrocinada pela Sociedade Suíça de Esperanto. Um dos fatores que mais contribuiu para a indicação da UEA é que o idioma iniciado por Lázaro Luiz Zamenhof, além de preservar a língua de cada país, favorece a aproximação e o entendimento dos povos.

A notícia foi divulgada pelo portal esperantista “Libera Folio” (Folha Livre), cujo endereço é [www.liberafolio.org](http://www.liberafolio.org).

### Dia Nacional do Espiritismo

A Câmara dos Deputados aprovou em dezembro de 2007, em caráter conclusivo, o Projeto de Lei 291/07, da deputada Glórete Pereira (PR-CE), que institui o 18 de abril como o Dia Nacional do Espiritismo. A proposta foi aprovada com parecer favorável do relator do texto na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, deputado Wladimir Costa (PMDB-PA). O ato foi referendado pelo Senado, faltando apenas a sanção presidencial para que o 18 de abril, data em que foi lançado em Paris *O Livro dos Espíritos*, possa ser comemorado como o Dia Nacional do Espiritismo.

### DOM/UEM - Atividades em 2007

Durante o ano recém-findo, a equipe do Departamento de Orientação Mediúnic da UEM, coordenada por Ruth Salgado Guimarães, trabalhou intensamente.

No rol das atividades desenvolvidas, destacam-se a participação ativa do DOM nos trabalhos das Comissões Regionais Sul (Barbacena), Leste (Teófilo Otoni) e Triângulo (Araxá), promovidos pelo COFEMG; pesquisa sobre Mediunidade junto à FEB em Brasília-DF, palestras e cursos de passes.

Houve também a participação em 10 seminários, a saber:

1 – Em Campo Grande – MS, mês de janeiro. Tema - **Capacitação do Trabalhador da Mediunidade**, em parceria com a FEB; 2 – em

Itaúna – MG, mês de janeiro. Tema - **Através da História ( Mediunidade Através dos Tempos)**; 3 – em Mateus Leme – MG, mês de maio. Tema - **Mediunidade com Jesus**; 4 – em Palmas – TO, mês de maio. Tema - **Capacitação do Trabalhador da Mediunidade**, em parceria com a FEB; 5 – em Ipatinga – MG, mês de julho. Tema - **Diálogo com os Espíritos**; 6 – em Santa Luzia – MG, mês de agosto. Tema - **I Jornada Mediúnic - Médiuns de Sustentação**; 7 – em Boa Esperança – MG, mês de outubro. Tema - **Mediunidade com Jesus**; 8 – em Almenara – MG, mês de novembro. Tema - **Diálogo com os Espíritos**; 9 – em Mateus Leme – MG, mês de novembro. Tema - **Médiuns de Sustentação**; 10 – em Betim – MG, mês de dezembro. Tema - **Reuniões Mediúnicas Sérias**.

### 90 anos difundindo o Espiritismo

O Grupo Espírita 25 de Dezembro (rua Cesário Alvin, 90, Caxambu – MG) completou recentemente 90 anos de atividade profícua, estudando a Doutrina Espírita, difundindo-a e também exemplificando-lhe a regra áurea: “Fora da Caridade não há Salvação”.

A entidade foi fundada em 25 de dezembro de 1917 por José Juvêncio do Sacramento, fiscal da Prefeitura Municipal de Caxambu, e alguns amigos.

Ele era médium psicofônico e receitista, expositor e articulista no jornal da cidade. Esse trabalhador, desencarnado em 21 de maio de 1952, foi lembrado com saudade e emoção nas reuniões comemorativas realizadas em dezembro último.

Aos dirigentes e demais cooperadores da nonagenária casa espírita caxambuense, as congratulações deste jornal com a rogativa a Jesus para continuar abençoando-lhes as atividades.

### Homenagem a Chico Xavier

Em promoção conjunta das entidades representativas do Movimento Espírita de Uberaba, Pedro Leopoldo e Santa Luzia, apoiada pelo Instituto Chico Xavier (Uberaba) e GEEM – Grupo Espírita Emmanuel (São Bernardo do Campo), será realizado em Uberaba, na sede do Clube Sírio Libanês (Rua Major Eustáquio, 790), o *I Encontro dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra*, nos dias 19 e 20 de abril de 2008.

O importante evento, com entrada franca, contará com a participação dos expositores

Marlene Nobre, Weimar Muniz de Oliveira, Manoel Tibúrcio Nogueira, Caio Remacciotti, Adelino da Silveira, Elias Barbosa, Oceano Vieira de Melo, John Harley M. Marques, Flávio Mussa Tavares, Geraldo Lemos Neto e Carlos A. Baccelli.

Da programação elaborada constam a participação do coral “A Luz Divina”, a apresentação de vídeo inédito sobre Chico Xavier e o lançamento de livro inédito da psicografia do querido médium de Pedro Leopoldo.

### ONU pede o fim da Pena de Morte

Resolução aprovada pela Assembléia Geral da ONU em 18 de dezembro de 2007, originária de proposta da União Européia, pede a suspensão da pena de morte em todo o Mundo. Faz também um apelo aos países que ainda mantêm em seus códigos penais para que “estabeleçam uma moratória das execuções visando a sua abolição.”

O texto foi aprovado com 104 votos a favor, 54 contra e 22 abstenções, com ausência de 5 dos 192 países que integram o Órgão.

### Ainda a Pena de Morte

O Estado norte-americano de Nova Jersey aboliu recentemente a pena de morte, após uma comissão ter concluído que a pena de morte é mais dispendiosa do que a prisão perpétua, não funciona para inibir a violência e pode resultar na morte de inocentes.

Com essa decisão, 37 dos 50 Estados da América do Norte deixaram de adotar a pena capital. Os opositores dessa prática manifestaram a esperança de que o exemplo de Nova Jersey seja seguido por outros Estados.

### Não à Eutanásia

O jornal italiano *Avvenire* noticia que a oncologista francesa Sylvie Menard, de 60 anos, que dirige o Departamento de Oncologia Experimental do Instituto de Tumores de Milão, antes defensora da eutanásia para pôr fim ao sofrimento dos pacientes, decidiu mudar de opinião.

Portadora de um câncer incurável na medula, declarou em congresso recente que, desde que se descobriu doente, “o que verdadeiramente querem os enfermos de câncer é a luta contra a dor, não a luta pró-eutanásia. [...] Quero viver até o final.”

# CONTINUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

O Evento que assinala o início das comemorações do centenário de fundação da União Espírita Mineira realizar-se-á no Minascentro, localizado na Avenida Augusto de Lima, 785, Belo Horizonte, de 3 a 6 de abril do ano em curso.

As vagas estão limitadas aos 1.700 lugares do auditório principal. Preenchidas estas vagas, serão disponibilizados dois auditórios anexos, onde a programação integral será oferecida através de transmissão simultânea em telão. Fichas para inscrição podem ser obtidas via internet ou na União Espírita Mineira.

## Como fazer a Inscrição

As inscrições podem ser efetuadas de 3 maneiras:

**A – Pelo site ([www.uemmg.org.br/congresso](http://www.uemmg.org.br/congresso)), até 20 de março de 2008.**

- 1 – Preencha e envie a ficha de inscrição;
- 2 – Automaticamente, o participante receberá um e-mail contendo o seu número de inscrição e um link para o boleto bancário;
- 3 – Imprima e efetue o pagamento do boleto no prazo de até 5 (cinco) dias;
- 4 – Após a confirmação do pagamento feita pelo banco, o participante receberá uma mensagem em seu endereço eletrônico, com o conteúdo “inscrição confirmada”.

A vaga ficará reservada até a confirmação do pagamento, no prazo estipulado. O pagamento do boleto poderá ser feito em qualquer agência bancária.

**B – Pelo Correio, desde que postadas até o dia 29 de fevereiro de 2008.**

Preencha a ficha de inscrição com letra de forma e encaminhe-a junto com uma cópia do comprovante de depósito para:

ADVENTO – Planejamento e Organização de Eventos (Rua Gonçalves Dias, 1181/707 CEP 30140-091 – Belo Horizonte-MG)

**C - Por fax, até o dia 29 de fevereiro de 2008.**

- 1 – Preencha a ficha de inscrição em letra de forma;
- 2 – Pague a inscrição por meio de depósito bancário;
- 3 – Envie o comprovante de depósito e ficha de inscrição preenchida para o fax (31) 3214-2106 ou (31) 3222-3099.

### Dados para depósito

Banco: CEF – 104-0

Agência: 0818

Conta: 50-9

Favorecido: União Espírita Mineira

Obs.: O comprovante de depósito deve conter o nome do congressista por extenso.

### Valor das inscrições

Até 29 de fevereiro de 2008 – R\$ 40,00.

De 1º a 20 de março de 2008 – R\$ 50,00.

## IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

## TEMA GERAL Espiritismo: Amor e Educação

### 03/04/08 - Quinta-Feira

19h00 às 19h30	Apresentação do Evento - Hino Nacional
19h30 às 20h00	Apresentação Musical
20h00 às 20h30	Abertura do Evento - Marival Veloso de Matos - Presidente UEM
20h30 às 21h30	Espiritismo, seu Papel Educativo no Terceira Milênio Nestor João Masotti - Presidente FEB

### 04/04/08 - Sexta-Feira

08h00 às 08h20	Abertura do Dia
08h20 às 08h30	Video - CREs
08h30 às 09h00	Apresentação Musical
09h00 às 09h50	Allan Kardec, o Pedagogo e o Codificador - Marta Antunes Moura - FEB
09h50 às 10h10	Intervalo
10h10 às 11h00	Espiritismo: Uma Proposta de Educação do Espírito Manoel Tibúrcio Nogueira - Ituiutaba/MG
11h00 às 11h10	Video - CREs
11h10 às 12h00	Educação dos Sentimentos: Vivência do Amor Glauber Teixeira Freire - Belo Horizonte/MG
12h00 às 14h00	Almoço
14h00 às 14h20	Abertura da Tarde
14h20 às 14h30	Video - CREs
14h30 às 15h00	Apresentação Musical
15h00 às 15h50	Mediunidade: Ferramenta para a Evolução Espiritual Sueily Galdas Schubert - Juiz de Fora/MG
15h50 às 16h20	Intervalo
16h20 às 16h30	Video - CREs
16h30 às 17h20	Espiritismo com Jesus Wagner Gomes da Paixão - Mairi Campos/MG
17h20 às 18h10	A Terapêutica Espírita em Face ao Reequilíbrio Educacional do Ser Lenice Aparecida de Souza Alves - UEM
18h10 às 18h30	Encerramento do Dia

### 05/04/08 - Sábado

Abertura do Dia	08h00 às 08h20
Video - CREs	08h20 às 08h30
Apresentação Musical	08h30 às 09h00
Jesus e as Parábolas - Método Pedagógico Haroldo Dutra Dias - Belo Horizonte/MG	09h00 às 09h50
Intervalo	09h50 às 10h10
Video - CREs	10h10 às 10h20
Amor: Essência da Vida Oswaldo Heij Moreira - Belo Horizonte/MG	10h20 às 11h10
"Espíritos: Amai-vos e Instruí-vos" Célio Alan Kardic de Oliveira - Belo Horizonte/MG	11h10 às 12h00
Almoço	12h00 às 14h00
Abertura da Tarde	14h00 às 14h20
Video - CREs	14h20 às 14h30
Apresentação Musical	14h30 às 15h00
O Livro dos Espíritos - Base da Trajetória Educativa do Espírito Simão Pedro de Lima - Patrocínio/MG	15h00 às 15h50
Intervalo	15h50 às 16h20
Video - CREs	16h20 às 16h30
Jesus, a Luz do Mundo Juséima Maria Coelho - Presidente do Conselho Municipal Espírita	16h30 às 17h20
O Estudo Minucioso do Evangelho e sua Essência Renovadora Magda Luzimar Abreu - UEM	17h20 às 18h10
Apresentação Teatral	18h10 às 19h00

### 06/04/08 - Domingo

Abertura do Dia	08h30 às 08h45
Video - Comissões Regionais	08h45 às 09h00
Apresentação Musical	09h00 às 09h30
Jesus: O Mestre do Amor Divaldo Pereira Franco - Salvador/BA	09h30 às 11h00
Encerramento do Evento	11h00 às 11h30

CRONOGRAMA DO EVENTO



**ESPERANTO - Língua Internacional**  
Aprendamo-la!

*Emmanuel*

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"  
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

**Especial**

7317505003-DR/MG  
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA  
CORREIOS

**IMPRESSO**